

## **TAXA DE CONVERSÃO DAS COLECISTECTOMIAS VIDEOLAPAROSCÓPICAS NO HCPA**

Vinicius Rubin, Oly Campos Corleta

Introdução: Desde a introdução da videolaparoscopia para realização de colecistectomias (CVL), o número de cirurgias nos Estados Unidos aumentou muito e atualmente é de 700.000 por ano. Estima-se que mais de 90% das colecistectomias sejam efetuadas por essa via. Os motivos para que tornam esta via a preferencial são o menor dor no pós-operatório, a recuperação mais rápida, o menor número de dias de trabalho perdidos, o menor tempo de permanência hospitalar e o melhor resultado estético. Além disso, estudos avaliando a resposta fisiológica, metabólica e bioquímica do corpo confirmam uma redução no trauma desse procedimento em relação à técnica aberta. No entanto, mesmo após anos de experiência, vários estudos ainda demonstraram uma taxa de conversão entre 1,5 a 8%, devido, principalmente, à dificuldades com a anatomia e a complicações inerentes à técnica laparoscópica. Objetivos: Estimar a taxa de conversão e complicações da colecistectomia videolaparoscópica no HCPA realizada por médicos residentes de cirurgia geral. Materiais e métodos: Revisão do prontuário dos pacientes submetidos à colecistectomia videolaparoscópica no HCPA, no segundo semestre de 2011 realizadas por médicos residentes da cirurgia geral. Resultados e conclusões: Após análise do prontuário de 236 pacientes submetidos à colecistectomia VLPC, verificou-se 4 (1,7%) casos de conversão para cirurgia aberta, 2 (0,8%) de complicações com necessidade de reintervenção, um deles (0,4%) com evolução para óbito. Os dados encontrados estão em conformidade com a literatura e corroboram a hipótese de que médicos em treinamento, desde que supervisionados por um cirurgião experiente, não tem índices de complicações acima do esperado.